



GEOGRAFIA E ENSINO: SUGESTÕES DE ROTEIROS DE CAMPO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduardo Ernesto do Rêgo.

Doutorando em Geografia – PPGG/Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: ernestovirtual@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a importância da aula de campo na disciplina de geografia no ensino fundamental II, e lança algumas sugestões de roteiros de campo a serem trabalhados pelos professores deste segmento. O trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, para a sua realização seguimos os seguintes passos: inicialmente realizamos uma interlocução com os autores que se dedicam à discussão de questões relacionadas ao ensino de geografia, e a aula de campo na disciplina, onde tomamos como base os seguintes teóricos: VESENTINI (1999), PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE (2007) e SUERTEGARAY (2002). Em uma segunda etapa, lançamos algumas sugestões de roteiros de campo possíveis de serem trabalhados de forma interdisciplinar pelos professores de Geografia no ensino fundamental II. Os roteiros contemplam conteúdos curriculares pertinentes aos aspectos físicos e humanos da disciplina. Após as reflexões e sugestões postas neste artigo, esperamos contribuir para que a aula de campo seja percebida pelos professores de geografia como uma prática metodológica de ensino que deve ser resgatada e propagada, uma vez que contribui valorosamente no processo de ensino/aprendizagem e na formação da cidadania dos discentes.

Palavras - chave: Ensino de geografia. Aula de campo. Roteiros de campo.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento do paradigma da Geografia Crítica na década de 1970, percebemos que o ensino de geografia vem passando por um processo de transformação nas suas práticas metodológicas e conceituais, assim constatamos hoje, uma geografia mais preocupada em se tornar uma ciência cada vez mais analítica, superando as descrições positivistas que eram realizadas durante a geografia tradicional que perdurou no Brasil até a década de 1950 (VESENTINI, 1999).

No ensino fundamental II, que compreende as séries do 6º, 7º, 8º e 9º ano, a aula de campo deve ser considerada como uma prática educativa que exercita a construção do conhecimento, para além dos livros didáticos, portanto, é uma metodologia de ensino que busca trabalhar a realidade local dos alunos além dos muros da escola, fazendo com que esses possam despertar para a realização de uma leitura crítica da realidade e para a busca de sua autonomia, pensando dessa forma em ações de intervenção para o exercício de sua cidadania.



A aula de campo também aprimora os múltiplos olhares dos alunos relacionados aos fenômenos estudados em sala de aula. Sendo uma atividade de extrema importância para que os mesmos compreendam melhor os conceitos trabalhados por esta disciplina no ensino fundamental, a exemplo dos conceitos de paisagem, lugar, território e região (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007).

Para que essa atividade possa de fato resultar em êxito no processo de ensino e aprendizagem, Pontuschka (2004) aponta ser necessária a realização de um minucioso e rigoroso, porém flexível, planejamento prévio que envolva dentre outros fatores os seguintes elementos: A) a escolha da uma área, ou seja, do espaço a ser estudado, que pode ser desde as adjacências da unidade escolar ou até mesmo em algumas áreas privilegiadas municipais ou intermunicipais. B) A escolha do conteúdo a ser trabalhado, que deve ser pensado de forma coletiva pelos docentes envolvidos, possibilitando dessa forma uma abordagem interdisciplinar de um mesmo objeto de estudo. C) Outro passo a ser seguido na realização da aula de campo é o estabelecimento prévio do roteiro e do cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante o trabalho de campo. Nesse roteiro o percurso deve está descrito e deverá está ao alcance dos participantes. D) Os participantes também devem ter em posse textos auxiliares tratando do conteúdo e da área em estudo, e materiais de apoio ao trabalho de campo, a exemplo de mapas, caderno de anotações, roteiros de entrevistas, desenhos e croquis da área, dentre outros.

Após o planejamento prévio minucioso baliza-se a prática de campo como a etapa onde acontecerá a pesquisa in loco da área a ser estudada, ou seja, aonde os professores conduzirão seus alunos para o local de pesquisa por meio do trabalho de campo na área previamente selecionada. É o momento privilegiado onde o aluno torna-se um pesquisador e se observa diante de uma valorosa investigação geográfica do meio que o cerca e do qual ele é parte integrante (SUERTEGARAY, 2002).

Sugerimos a seguir dois modelos de roteiros de campo possíveis de serem executados no ensino fundamental II na disciplina de geografia. Os roteiros contemplam conteúdos curriculares pertinentes aos aspectos físicos e humanos da disciplina, e podem contribuir valorosamente no processo de ensino/aprendizagem dos discentes.

Roteiro 01: Trabalhar o lugar no espaço geográfico estadual, regional e mundial, utilizando as diferentes escalas geográficas.

Série contemplada: 6ºano.



Objetivo do roteiro: Estudar as diferentes escalas geográficas (local, estadual, regional, nacional, continental e mundial), e abordar os conceitos geográficos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico.

Procedimentos metodológicos: No primeiro momento recomenda-se realizar um estudo teórico em sala de aula sobre os conceitos da geografia que se pretendem trabalhar com a atividade de campo. No segundo momento deve ser realizado o trabalho de campo onde os alunos acompanhados pelo professor passarão a explorar algumas áreas do lugar escolhidas previamente (que pode ser uma praça, uma rua, um bosque, etc.) despertando dessa forma a percepção real dos alunos relacionada às diferentes escalas estudadas em sala.

Avaliação: A avaliação poderá ser realizada por meio de relato de experiência que poderá ser oral ou escrito. A atividade avaliativa deve propiciar aos alunos associarem o conteúdo ministrado em sala de aula às experiências vivenciadas durante a realização da aula de campo.

Roteiro 02: Explorar os aspectos topográficos e geomorfológicos de dada área no espaço geográfico, a exemplo do relevo e da vegetação.

Série contemplada: 6º ou 7º ano.

Objetivo do roteiro: Analisar os aspectos topográficos, geomorfológicos, ou fitogeográficos, da área escolhida.

Procedimentos metodológicos: Nessa atividade recomenda-se inicialmente fazer um estudo prévio dos elementos físicos do relevo da área que se pretende estudar, deve-se utilizar como material de apoio: mapas, globos, e imagens de satélites. Logo em seguida recomenda-se definir o percurso a ser seguido pelo professor com os seus alunos, privilegiando alguns lugares que possam evidenciar os aspectos topográficos e geomorfológicos que serão explorados, podendo ser um rio, um vale, um monte, etc. Após esse planejamento prévio, o professor deve conduzir os alunos para a área escolhida para a realização da atividade.

Avaliação: A avaliação poderá ser realizada por meio de relato de experiência que poderá ser oral ou escrito. A atividade avaliativa deve propiciar aos alunos associarem o conteúdo ministrado em sala de aula às experiências vivenciadas durante a realização da aula de campo.

Após as reflexões contidas neste artigo, reforçamos que cabe ao professor de geografia comprometido com os novos saberes, buscar se aperfeiçoar e encontrar formas de interagir com os seus alunos de forma criativa e pró-ativa, visando como resultado didático/metodológico final facilitar e dinamizar a transmissão dos conteúdos eminentes a disciplina em questão.

REFERÊNCIAS

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. **O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes**. In: Vesentini, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia física e geomorfologia: Uma (re)leitura**. Injuí: Unijui, 2002.

VESENTINI, J. W. **Geografia crítica: O espaço natural e a ação humana**. 15ª ed. São Paulo: Ática, 1999.